***Intervenção de Sua Excelência o Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Dr. Manuel Pinto da Costa na cimeira de Yaoundé sobre “Segurança Marítima no Golfo da Guiné”***

***24/06/2013***

**É um privilégio e uma honra usar da palavra nesta cimeira cuja oportunidade quero começar por sublinhar.**

**Permitam-me, no entanto, que antes me dirija, em especial, ao nosso anfitrião, o Presidente Paul Bya, para expressar as minhas felicitações pela excelência da organização deste evento de tão grande envergadura e significado político.**

**Quero também, desde já, agradecer, sentidamente, ao povo camaronês a fraternidade e amizade com que fui recebido em Yaoundé, bem como à delegação que me acompanha.**

**Não poderia deixar também de saudar calorosamente todos os Chefes de Estado e de Governo aqui presentes.**

**Estou seguro que a nossa presença nesta cimeira representa, por si só, um claro sinal de empenhamento político na procura de soluções comuns para problemas comuns que me apraz sublinhar.**

**O sucesso desta cimeira será importante para as soberanias e para o desenvolvimento do Estados da Região do Golfo da Guiné, mas estou convicto, que o seu alcance é ainda mais vasto constituindo, um exemplo de que África está preparada para enfrentar, de uma forma integrada, os novos desafios que se colocam neste mundo globalizado.**

**Através do diálogo, cooperação e solidariedade, seremos capazes de responder adequadamente aos nossos problemas mesmo aqueles cuja dimensão se situa à escala planetária como é o caso da pirataria marítima.**

**Excelências**

**A segurança marítima da região do Golfo da Guiné é, nos dias de hoje, uma questão cuja relevância ultrapassa as fronteiras do espaço regional em que estamos inseridos.**

**A região produz cerca de 6 milhões de barris de petróleo por dia, é o segundo maior conjunto florestal do Mundo, tem a terceira maior bacia hidrográfica do planeta, onde habitam cerca de 260 milhões de pessoas, mais de metade das reservas de Cobalto conhecidas, 80% das reservas de "Columbita-tantalia" (Coltan) e um terço das reservas de diamantes.**

**Estão neste momento identificadas reservas de 44 mil milhões de barris de petróleo e 5 mil triliões de litros de gás natural o que toma a região vital no contexto económico mundial.**

**É por isso que na perspectiva de S. Tomé e Príncipe, certamente partilhada por todos, não basta que os problemas da Segurança Marítima que sejam enfrentados com o empenhamento e cooperação entre todos os países do Golfo da Guiné.**

**É necessário também, e de forma muito activa, envolver toda a comunidade internacional, pois não só está em causa o desenvolvimento sustentado da região mas também o comércio internacional, a segurança e a disponibilidade das fontes energéticas que sustentam a economia mundial.**

**O aumento dos actos de pirataria e assaltos à mão armada no Golfo daGuiné mostraram que, embora a actividade tenha elementos comuns com a pirataria na zona do Golfo de Adény, existem diferenças significativas e mesmo agravantes para a Segurança Marítima na região, quer na forma de actuação dos piratas quer nos alvos escolhidos.**

**As cargas roubadas, nomeadamente o petróleo, assim como o seu desvio dos próprios circuitos Estatais tem estado aalimentar um negócio paralelo de venda ilegal de combustível a preços muito convidativos, que tem atraído operadores menos escrupulosos à região.**

**Existe o perigo real da pirataria marítima se tornar endémica contribuindo para a desestruturação das economias, dos sistemas políticos e da estabilidade necessária ao desenvolvimento do Golfo da Guiné.**

**Excelências**

**Sendo a pirataria e os crimes no domínio marítimo normalmente revestidos de uma natureza transnacional importa que o combate a este flagelo seja feito através de políticas integradas no espaço do Golfo da Guiné, obedecendo a uma estratégia globalmente formulada que permita às forças de segurança marítima fazer face, com eficácia, às ameaças de segurança que enfrentam.**

**A integração dessas políticas permitirá evitar espaços vazios ou fronteiras indefinidas, onde estas actividades de foro criminal se possam desenvolver. Sendo assim, estou firmemente convicto, que a cooperação intra-regional é um factor crítico para o sucesso deste combate.**

**No entanto, analisando o quadro actual das organizações regionais que se comprometem nos seus estatutos a combater a pirataria e todos os ilícitos marítimos, é possível constatar a existência de sobreposição de funções e de áreas de actuação daí resultando, naturalmente, ineficácia e ineficiências com custos acrescidos para todos os Estados membros.**

**Na verdade a falta de articulação que tal quadro provoca é um factor capaz de, por si só, limitar a capacidade de intervenção dos diferentes actores.**

**Também se poderá constatar que estas organizações têm objectivos mais vastos de desenvolvimento, de cooperação económica e de prevenção de conflitos entre Estados faltando-lhe, por isso, eventualmente, uma natureza mais dirigida, focalizada e desejável para esta problemática da pirataria.**

**Excelências**

**É pois neste contexto que esta cimeira e a assinatura do Memorando de Entendimento entre a CEEAC, CEDEAO ea CGG, testemunhada por todos os chefes de Estado e de Governo dos países participantes aqui representados, pode e deve desempenhar um papel determinante no futuro da região.**

**É instrumento decisivo no enquadramento de todos os protagonismos, focando-os num único objectivo comum, facilitando as necessárias parcerias orientadas para a implementação em concreto de uma estratégia regional integrada de prevenção e combate à pirataria marítima.**

**Também deverá ser feito um esforço para mudar progressivamente as regras de contribuição financeira para esses organismos de um modelo paritário actual para um modelo proporcional à dimensão dos Estados, populações e recursos.**

**Estas regras deverão ter em conta, por isso, os benefícios globais que um aumento da Segurança Marítima na região proporcionará aos respectivos países, pois só assim será justa eequilibrada a distribuição dos esforços.**

**Uma regra proporcional permitirá também aumentar os recursos ao dispor das diversas organizações não ficando estes limitados ao mínimo denominador comum que é o país mais pequeno.**

**Dito isto, e no contexto de um caminho comum para enfrentar uma ameaça também comum e tendo em conta a "Declaração de Luanda sobre a paz e a segurança na região do Golfo da Guiné" de Novembro de 2012 julgo que é chegado o momento de dar passos seguros no sentido de:**

**-Desenvolver acções concretas no sentido da materialização na região do "pacto de não-agressão edefesa comum da União Africana", fortalecendo as relações de boa vizinhança e da cooperação multilateral que possam de uma vez por todas dar estabilidade à região, num ambiente livre de ameaças, pressões, coerção político-militar e de extremismos que comprometam o respeito comum das culturas e das idiossincrasias de cada um;**

**-Fomentar a cooperação regional e internacional no combate à pirataria, ao terrorismo e a todos os actos ilícitos de natureza transnacional que, comprometendo a Segurança Marítima, contribuem para a desestruturação económica, social e política dos Estados do Golfo da Guiné;**

**-Desenvolver um corpo legal enformador do direito marítimo dos Estados do Golfo da Guiné, de forma harmoniosa entre si, e em conformidade com as regras do direito internacional, de modo a combater a insegurança marítima e a potenciar o desenvolvimento da região.**

**-Elevar a Paz, a cooperação regional e internacional e os assuntos da Segurança Marítima à condição de factores decisivos para o desenvolvimento da região através da aprovação, nesta cimeira, de um "Código de Conduta para a prevenção e repressão de actos de pirataria, assaltos à mão armada e ilícitos marítimos no Golfo da Guiné".**

**-Promover mecanismos de troca efectiva de informação que permita a gestão coordenada das acções de repressão sobre ilícitos marítimos, assim como dos meios e capacidades que possam ser canalizados param o efeito;**

**Excelências,**

**Para São Tomé e Príncipe, todas as questões que se prendem com a temática deste encontro são de crucial relevância, pois compreenderão que tratando-se de um país insular, com uma Zona Económica Exclusiva 160 vezes superior à sua área geográfica terrestre, o mar e os recursos nele contidos têm uma importância vital para o seu desenvolvimento.**

**A sua localização geográfica central no golfo da Guiné confere-lhe, por outro lado, uma posição geoestratégica fundamental em vários domínios especialmente naquele que nos ocupa aqui - o da segurança marítima.**

**Estou convencido que pela sua posição geográfica, condições arquipelágicas, estabilidade política, tamanho e equidistância, S.Tomé e Príncipe poderá vir a transformar-se num nó regional para a recolha, Tratamento e Disseminação de Informação sobre Segurança Marítima, nomeadamente a pirataria, no Golfo da Guiné.**

**Esse nó, ligado à comunidade internacional, contribuiria de forma muito activa para a construção de um panorama daactividade marítima no Golfo da Guiné mais vasto, integrado, partilhado e compreensível, quer para a região quer a nível global.**

**Pelas mesmas razões São Tomé e Príncipe tem condições excelentes para alojar um centro de formação e treino comum aos países do Golfo da Guiné para a área da Segurança Marítima.**

**Esta perspectiva enquadra-se numa estratégia mais vasta que pretendemos seguir, de integrar serviços na cadeia de valor de uma comunidade vasta e tão importante como é a região do Golfo da Guiné.**

**É, por isso, total o empenhamento das autoridades Santomenses no contributo, que, à sua dimensão, o país pode dar para a prevenção e resolução do problema da pirataria e insegurança no Golfo da Guiné, reflectido que estará no importante acto, cheio de significado da "Declaração Conjunta dos Chefes de Estado" resultante desta cimeira.**

**Termino pois, com uma citação de um Grande Líder Africano e um profundo ser humano: "*As belas e extensas costas de Africa e a abundância de recursos marinhos podem contribuir para asegurança económica, alimentar e ambiental do Continente. Os recursos costeiros e marinhos, tal como outros recursos ambientais Africanos, continuam a ser explorados de forma que não beneficia a África e a sua população, Trata-se de um paradoxo. Há gente a morrer de fome e a viver na miséria apesar de todas as riquezas e potencialidades do Continente"***

**Citei Nelson Mandela.**

**Muito obrigado pela vossa atenção.**